

Herbert Blumer,
Preconceito racial como
sentido de posição de
grupo

“Minha tese é de que o preconceito racial existe basicamente como sentido de uma posição de grupo e não como um conjunto de sentimentos que membros de um grupo racial nutrem em relação a membros de outro grupo racial”

“Esse modo de ver o preconceito racial desloca o estudo e a análise da preocupação com sentimentos individuais para a observação das relações entre grupos raciais.

Também desloca o tratamento acadêmico, afastando-o da linha das experiências individuais e focalizando o interesse no processo coletivo pelo qual um grupo racial vem a definir e redefinir um outro grupo racial” .

“Lógica e realmente, um esquema de identidade racial é necessário como enquadramento para o preconceito racial” .

O preconceito é, ao mesmo tempo:

1. Uma identificação racial de si e dos outros;
2. Um modo como os grupos assim identificados concebem sua relação.

Sentido de posição social

1. É um tipo de orientação geral;
2. É um sentimento, mas não é redutível a sentimentos específicos, como ódio, hostilidade ou antipatia;
3. É um entendimento geral sem ser composto por uma série específica de crenças;
4. Não pode ser confundido com um sentido de status social, pois refere-se mais que ao posicionamento vertical entre os grupos;

Sentido de posição social

5. Não é um mero reflexo das relações objetivas das relações entre grupos raciais;
6. Afirma “o que deve ser” e não “o que é” ;
7. “É um sentido de onde os dois grupos raciais *pertencem*” .

Mecanismos e agentes:

1. A mídia pública

2. Porta-vozes individuais

Os quatro tipos de sentimentos sempre presentes no preconceito racial:

- um sentimento de superioridade;
- um sentimento de que a raça subordinada é intrinsecamente diferente e alienígena;
- um sentimento de monopólio sobre certas vantagens e privilégios;
- medo ou suspeita de que a raça subordinada deseja partilhar as prerrogativas da raça dominante.